caderno especial

# Bahia em NÚMEROS

ANO III

PROJETO ESPECIAL DE MARKETING DO GRUPO A TARDE | SALVADOR, 20 DE DEZEMBRO DE 2009

Este suplemento é parte intergrante do Jornal A TARDE. Não pode ser comercializado separadamente.

# Bahia supera a crise e aponta aceleração do crescimento em 2010

## EMPREGO

Saldo de emprego é recorde histórico

página 09

## CARTOGRAFIA

Governo utiliza tecnologia de ponta para atualização cartográfica do estado

páginas 14 e 15

## NÚMEROS DA COPA

Salvador se movimenta para atender requisitos de cidade sede do Mundial de Seleções

página 18

## INDÚSTRIA

Setor é o mais afetado pela crise na Bahia

página 22

SEI SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

GOVERNO DA Bahia TERRA DE TODOS NÓS Secretaria do Planejamento

caderno especial
Bahia em NÚMEROS
ANO III

SEI 15 anos

DIVULGAÇÃO

## Investimentos

Governo assina 150 protocolos de intensão, com investimentos previstos em R$ 14,7 bilhões

pág 08

ELZA FIUZA

## Comércio baiano

Setor foi o primeiro a superar os impactos da crise e deve crescer até 6,5% em 2009

pág 11

SEI/ DIVULGAÇÃO

## Entrevista

Secretário do Planejamento, Walter Pinheiro, fala sobre ações e perspectivas do Governo

pág 12 e 13

ARISTEU CHAGAS/ DIVULGAÇÃO

## Agricultura Familiar

Agricultores familiares correspondem a 81% do total de trabalhadores no setor agrícola

pág 21

## PIB

PIB baiano cresce 2,3% no terceiro trimestre

pág 04 e 05

## Ponto de Vista

Conheça as expectativas do governador Jaques Wagner para a economia baiana

pág 06 e 07

## Emprego

Saldo do ano é recorde e faz da Bahia líder na geração de postos no Nordeste

pág 09

## Cartografia

Governo utiliza tecnologia de ponta para atualização cartográfica do estado

pág 14 e 15

## Números da Copa

Secretaria da Copa apresenta parte dos investimentos previstos para 2014

pág 18

## Publicações

A SEI lança mais uma edição atualizada do seu catálogo de publicações

pág 20

## Indústria

Setor retoma crescimento nos últimos três meses

pág 22

EXPEDIENTE

**Edição:** Yara Vasku - yaravasku@grupoatarde.com.br

**Coordenação** Ana Paula Porto e Luzia Luna / SEI

**Produção** Mariana Gusmão

**Capa** Nando Cordeiro

**Projeto Gráfico** Adriano Neri

**Diagramação** Helder V. Florentino e David M. Correia

**Infografia** Leo Barros, Nando Cordeiro e Vinícius Assunção

**Revisão** Ivete Zinn

Editorial
Geraldo Reis – Diretor Geral da SEI

# 15 anos de análises sobre a Bahia

MARIANA GUSMÃO/ SEI

A terceira edição do caderno Bahia em Números é publicada em um momento especial por dois motivos. Primeiro, em função do desafio que foi para a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia da Secretaria do Planejamento, acompanhar e analisar a trajetória da economia no ano da maior crise das últimas décadas. Em segundo lugar, pelo fato da SEI estar completando no próximo mês 15 nos de vida institucional. Este órgão foi criado em janeiro de 1995 da fusão entre a Fundação Centro de Projetos e Estudos (CPE) e a autarquia Centro de Estatísticas e Informações (CEI).

Ao completar seus 15 anos, a SEI tem muito o que comemorar, mas também tem inúmeros desafios e gargalos a enfrentar. A SEI é herdeira de toda uma tradição e cultura surgidas na Bahia da promoção de estudos socioeconômicos e territoriais, objetivando dotar o Estado e os agentes econômicos das informações necessárias para o planejamento e a gestão do desenvolvimento. Portanto, a instituição sempre buscou compatibilizar coerentemente as funções de órgão de Governo e órgão de Estado.

Entre outros expertises adquiridos, a SEI se notabilizou pela capacidade de aferir a riqueza do estado e dos municípios, através dos cálculos do PIB estadual e do PIB dos municípios. É detentora de um importante banco de dados de estatísticas e informações econômicas e sociais dos municípios, das regiões econômicas e dos territórios de identidade. Uma grande responsabilidade tem sido constituir-se como órgão oficial da cartografia do estado, dando sustentação técnica e dirimindo os graves litígios sobre limites territoriais entre municípios. Importante citar as pesquisas sistemáticas, dentre as quais a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), que há mais de 12 anos é realizada com a fundamental participação da SEI, e o Índice de Preços ao Consumidor. Outra área de atuação é a de estudos de temas estratégicos ligados ao desenvolvimento, como logística, infraestrutura, orçamento e gestão, rede urbana e regionalização.

> SEI MANTÉM OBJETIVIDADE, INSENÇÃO E CREDIBILIDADE AO MONITORAR A ECONOMIA EM ÉPOCAS DE CRISE

Para dar conta de tantas tarefas, a SEI tem se preocupado em se reestruturar tecnologicamente e publicizar os seus estudos e análises da forma mais ampla possível. Nesse sentido, a instituição está coordenando o mais avançado programa de atualização cartográfica e de geotecnologias entre os estados brasileiros, programa que está sendo implementado com êxito e que deverá estar concluído no final de 2010 com um custo total de cerca de R$ 36 milhões. Por fim, vale registrar que a SEI se tornou um dos principais núcleos editoriais da socioeconomia baiana, produzido nesses 15 anos cerca de 340 publicações, das quais 63 foram publicadas nesta gestão.

**RESTRUTURAÇÃO** Entretanto, a SEI apresenta ainda inúmeras carências, entre elas a necessidade de uma reestruturação organizacional e da realização de seu primeiro concurso público. Apesar da Assembléia Legislativa ter aprovado este ano o projeto de lei criando um quadro de pessoal e uma carreira própria para a instituição, o órgão completa seus 15 anos sem nunca ter realizado um concurso público.

Outro aspecto importante é a experiência adquirida pela instituição ao monitorar a evolução da conjuntura econômica em uma época de grave crise, mantendo uma postura objetiva, isenta e de credibilidade. Desde o quarto trimestre de 2008 a SEI diagnosticou corretamente a forma diferenciada como a crise poderia se abater sobre os vários setores da economia, chamando atenção para o perfil da indústria baiana, produtora, sobretudo, de bens intermediários e altamente dependente dos mercados internacional e do centro-sul do país. Chegamos a apontar que o "circuito superior" da economia, principalmente os setores mais articulados com o mercado internacional, estaria mais suscetível às influencias da crise e o "circuito inferior da economia", sobretudo os que produzem para o mercado interno, não seriam afetados da mesma forma.

A redução das exportações afetou tanto a produção industrial como a arrecadação do Estado e conseqüentemente a dos municípios. Entretanto, os estratos sociais mais baixos foram os que menos sentiram os efeitos da crise. O Ministério do Trabalho aponta, até novembro, a criação de 75 mil novos empregos, um recorde histórico para o período. A PED registrou, em outubro, a menor taxa de desemprego da sua história, 18,7%.

Sem dúvida que a estabilidade macroeconômica, as políticas de transferência de renda, o aumento da massa salarial e um conjunto de ações do governo estadual, com investimentos em equipamentos e serviços de saúde e educação, em reforma de estradas e demais obras de infraestrutura e logística, contribuíram decisivamente para o aquecimento da economia. Os efeitos foram vistos inclusive no PIB do estado, que cresceu 2,3% no 3º trimestre e a estimativa é de um incremento de 1,5% este ano, alavancado, sobretudo, pelos serviços. Esse contexto mostra indícios de mudanças qualitativas no padrão de desenvolvimento do estado. Nosso desafio é acelerar esse processo de modo que o social se consolide na Bahia como um dos grandes vetores de desenvolvimento econômico.

# Expansão de 1,5% no PIB da Bahia

## Perspectivas são de aceleração do crescimento em 2010

LUZIA LUNA

Com um crescimento estimado em 1,5%, a economia baiana deve gerar este ano um montante de R$ 126 bilhões em produtos e serviços. A estimativa da equipe de Contas Regionais da SEI leva em conta o crescimento de 2,3% no terceiro trimestre e a perspectiva de um quarto trimestre com pelo menos 4,0% de expansão. O resultado do ano é puxado pelos setores de serviços, comércio e construção civil.

O setor determinante para o desempenho positivo da economia baiana em 2009 é o de serviços, que representa pouco mais de 63% do valor agregado da economia baiana e apresenta taxa positiva de 3,7% no ano. "Como resposta às medias governamentais de aquecimento da economia interna, o segmento comercial deverá encerrar 2009 com um crescimento de 5,0%", diz o diretor de Indicadores e Estatísticas da SEI, Gustavo Pessoti. Além do comércio, outros segmentos dos serviços cresceram acima da média: a administração pública (3,5%) e o segmento de alojamento e alimentação (2%).

Na indústria, o recuo será amenizado, ficando em -1,2%, sobretudo pelo bom resultado da construção civil (7,0%). Já a indústria de transformação vai fechar 2009 com retração em torno de 5,5% ante 2008. "Essa redução foi determinada basicamente pela crise da economia mundial, que afetou as vendas de petroquímicos, metalurgia, papel e celulose e automóveis, com reflexos em toda a cadeia industrial.

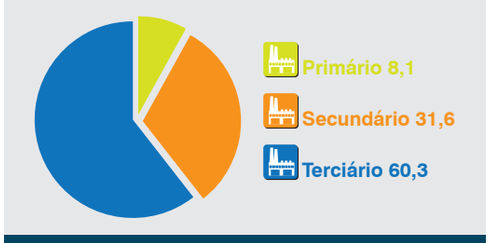
A perspectiva de Pessoti é de franca recuperação do setor em 2010, com reflexos em toda a economia. "A indústria do Brasil está cada vez mais próxima de atingir a máxima capacidade instalada, e quando isso acontecer, a demanda vai recair sobre a indústria baiana. A indústria química e petroquímica baiana, mesmo nesse cenário de crise, já opera com o nível de capacidade instalada bem próxima do seu limite. Se a retomada da economia internacional se efetivar, como é esperado ainda para o final do primeiro semestre de 2010, somando ao fato de que a economia nacional deverá ter uma expansão entre 5,0% e 6,0% no próximo ano, isso fatalmente vai provocar uma retomada da demanda para a indústria baiana, que necessariamente terá que fazer novos investimentos para ampliar a capacidade produtiva. Além disso, outros setores que foram bastante afetados pela crise, como o automotivo e o de refino e petróleo, também devem ter novos impulsos", analisa o diretor de Indicadores e Estatísticas da SEI.

O setor agropecuário também desacelerou em 2009. Apesar de registrar a segunda melhor safra de grãos da história, com aproximadamente 6 milhões de toneladas, essa safra será 4,2% menor que a de 2008, quando a produção de grãos atingiu 6,4 milhões de toneladas, fazendo a agropecuária fechar 2009 com recuo de 4,5% na comparação com 2008, incluindo aí efeitos negativos da pecuária e agricultura.

**CONSTRUÇÃO CIVIL** O setor da construção civil cresce a patamares elevados desde 2006. A crise não afetou o bom momento do setor, que deve fechar 2009 com incremento de 7,0% e a criação de 19.624 postos formais de trabalho até outubro, número que deve aumentar até o fechamento do ano. O consumo de cimento, outro importante indicador para o setor, cresceu 6,7% até setembro. O aquecimento do mercado imobiliário não vai parar por aí. A expectativa dos analistas conjunturais é de continuidade da expansão em 2010. "Muitas obras do mercado imobiliário estão iniciadas e terão andamento no próximo ano. Além disso, os segmentos de infraestrutura e logística vão impactar fortemente o setor em 2010", explica o economista da SEI, Gustavo Pessoti.

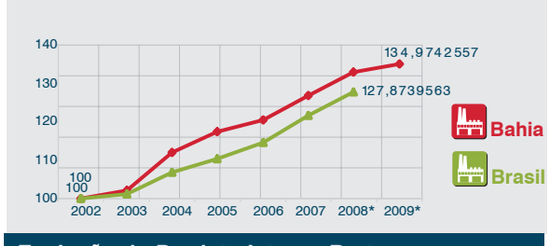
PABLO BARBOSA/ DIVULGAÇÃO

Com o bom resultado de 7,0% na construção civil, queda da indústria é amenizada, ficando em -1,2%




**Estrutura setorial do PIB Bahia, 2008***

Fonte: SEI
* Dados sujeitos a retificação




**Evolução do Produto Interno Bruto Bahia e Brasil, 2002 - 2009**

Fonte: SEI
* Dados sujeitos a retificação

# PIB dos municípios revela desconcentração

## Os cinco maiores municípios perderam participação no PIB de 51% para 47%

EDUARDO MARTINS/ AG. A TARDE

São Desidério concentra o maior valor agregado agrícola do Brasil

Cinco Maiores Municípios em Relação ao PIB Bahia, 1999, 2006 - 2007

Fonte: SEI/IBGE
* Dados sujeitos a retificação

LUZIA LUNA

A economia baiana sinaliza tendência de desconcentração. Esta é a análise da equipe de Contas Regionais da SEI a partir dos mais recentes resultados do Produto Interno Bruto dos municípios baianos, referentes a 2007. O PIB municipal revela um ganho de participação para os municípios fora da Região Metropolitana de Salvador, enquanto estes perdem espaço na economia. Em 1999, a RMS era responsável por aproximadamente 46,7% do PIB da Bahia e passou, em 2007, a representar 41,7% do total das riquezas produzidas pelo estado. Observando-se os cinco maiores PIB's municipais, em 1999, eles representavam 51% da atividade econômica e passaram, em 2007, a representar 47%, um avanço consistente de quatro pontos percentuais.

Salvador foi o município que mais perdeu espaço. Pelas suas características de principal polo de serviços, a capital concentra o maior valor agregado do PIB e foi o que sofreu a maior redução na participação (de 28,95%, em 1999, para 24,3% em 2007). "Este é um sinal bastante positivo para a nossa economia. Mostra que a riqueza começa a se pulverizar melhor entre as regiões, uma mudança estrutural na espacialização das atividades no estado", avalia Gustavo Pessoti, diretor de Indicadores e Estatísticas da SEI.

Em seguida, tiveram reduções mais suaves os municípios de Camaçari (de 9,87% para 9,48%), com sua economia baseada na indústria de transformação, em especial nos segmentos químico e automotivo; São Francisco do Conde (de 6,90% para 6,51%), que tem forte concentração no segmento do refino de petróleo; e, por fim, Candeias (de 2,31% para 2,26%), com fortes vocações industriais voltadas para a produção de petróleo e gás natural. Dos cinco maiores municípios, apenas Feira de Santana teve aumento na sua participação (de 4,01% para 4,30%), destacando-se pelas suas características de importante entreposto comercial e entroncamento das principais rodovias que cortam o estado, abrigando atividades industriais desenvolvidas, principalmente, no Distrito Industrial de Subaé.

**SETORES** O município de São Desidério continua, em 2007, em primeiro lugar no ranking estadual da agropecuária, com participação de 7,7% no valor agregado do setor. São Desidério é também o maior valor agregado agrícola do Brasil. Esse município, assim como Barreiras (4,5%) e Luis Eduardo Magalhães (2,6%), está localizado no extremo oeste e é especializado na produção de soja. Outro destaque é Juazeiro (3,3%), situado no Baixo Médio São Francisco, sendo responsável pela maior parte da fruticultura irrigada do estado. Formosa do Rio Preto (2,1%) tem o quinto maior valor agregado do PIB do setor agropecuário, também no extremo oeste, com vocação para as culturas do algodão, soja, milho e café.

No Setor de Serviços, Salvador (31,1%) continua como o mais importante município. Em seguida, está Feira de Santana (5,2%), com destaque na atividade comercial, em especial pela sua estratégica localização e pela produção de serviços de apoio à atividade industrial. Os municípios de São Francisco do Conde (4,3%) e Camaçari (4,2%) se sobressaem com atividades de serviço de apoio à indústria. O município de Vitória da Conquista (2,8%), com uma população bastante expressiva, aparece no ranking dos cinco maiores pelas suas atividades comerciais, assim como pela prestação de serviços às famílias e às empresas.

O setor Industrial é o segundo de maior peso na economia do estado e também tem alto grau de concentração. Cinco municípios alcançam mais da metade da riqueza gerada pelo setor na Bahia. São eles: Camaçari, com participação de 22,2%, onde estão instalados o Polo Petroquímico e a Indústria Automotiva. São Francisco do Conde, com 13,2%, onde está instalada a Refinaria Landulfo Alves de Mataripe (RLAM), a segunda maior do país. Salvador, com 11,9%, tem como segmentos de peso a indústria da construção civil e a de Transformação. O município de Paulo Afonso, com 5,9%, tem sua economia industrial fortemente influenciada pela presença de quatro usinas da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF). E Candeias, com 3,4%, se destaca pela extração de petróleo e gás natural e pela existência de indústrias do segmento de transformação.

caderno especial
Bahia em NÚMEROS
ANO III
SEI 15 anos

# Pontos de vista

ALOÍSIO PONTES

## João Carlos Paes Mendonça

ARQUIVO PESSOAL

**Presidente do Grupo JCPM**

"Somos empresários há tantos anos que já estamos habituados a enfrentar crises econômicas de todas as naturezas. Para muitos, as crises significam oportunidades, mas para nós significam muito, muito trabalho. Por isto, a crise econômica e financeira internacional não afetou nossos projetos de crescimento e sempre com os pés no chão continuamos nossos planos. Prova disto é que, em plena crise, duplicamos o Salvador Shopping e iniciamos a construção do Salvador Norte Shopping, além de continuar investindo em projetos imobiliários aqui na Bahia.

O grupo investiu R$ 150 milhões para acrescentar ao Salvador Shopping 201 novas lojas, gerando mais de 3,5 mil novos empregos e mais duas mil vagas de estacionamento. O empreendimento teve sua área construída ampliada de 180 para 298 mil metros quadrados e o número de lojas passou de 263 para 464.

Para reduzir os impactos da crise sobre os negócios, nossas estratégias foram criatividade e melhoria constante dos processos. No Salvador Shopping, por exemplo, com a duplicação, trouxemos operações comerciais inéditas no Nordeste, apostamos no estreitamento das relações com os lojistas, qualificamos o empreendimento de forma contínua para atender cada vez melhor e atrair mais clientes e fazer do Shopping um local extremamente moderno e super bem equipado.

"As perspectivas para 2010 são bem melhores e nossos projetos certamente vão se consolidar cada vez mais".

## Nilo Meira Filho

WELTON ARAÚJO/ AG. A TARDE

**Superintendente do Banco do Nordeste/ Superintendência Estadual da Bahia**

"Com a turbulência que se abateu sobre o mercado financeiro mundial no final de 2008, com reflexos na economia real, os setores produtivos foram impactados negativamente, mormente aqueles voltados para exportação. Outro efeito adverso àquela época foi iliquidez do mercado de crédito interbancário, bem como a redução expressiva da oferta de crédito para o setor produtivo sob a modalidade de capital de giro e adiantamento sobre contrato de câmbio, principalmente por parte dos bancos privados.

Nesse contexto de dificuldades, os bancos públicos foram chamados pelo governo federal a continuar suprindo as demandas de crédito das empresas, fornecendo o aporte de recursos necessários para a normalidade da economia.

O BNB, banco múltiplo, controlado pelo governo federal, que tem como missão apoiar o desenvolvimento do Nordeste, neste período, cresceu a sua carteira de crédito comercial em 150% aqui na Bahia. Saltando de um saldo médio de R$ 123,0 milhões, em 2008, para R$ 301 milhões, em 2009. Com relação aos recursos para o desenvolvimento regional, com financiamentos de longo prazo, cujo principal funding é o Fundo Constitucional para financiamento do Nordeste (FNE), espera-se encerrar o exercício de 2009, alcançando o significativo montante próximo a R$ 2 bilhões de aplicações no estado da Bahia.

No tocante às perspectivas de futuro, já olhando para o ano de 2010, a previsão é extremamente animadora, pois existem claros e fortes sinais de recuperação da economia nacional e em particular a da Bahia. "O recebimento de Cartas-Consulta para financiamento de projetos no BNB é crescente e espera-se uma retomada forte de crescimento econômico com melhoria dos indicadores sociais, com reflexos positivos na qualidade de vida do povo brasileiro".

## Marcos Oliveira

ARQUIVO PESSOAL

**Presidente da montadora FORD para o Brasil e Mercosul**

"O impacto mais relevante da crise econômica mundial na indústria automobilística brasileira foi a queda das exportações. No acumulado dos 11 meses do ano (janeiro a novembro) a queda é da ordem de 39%. O setor só não foi mais afetado porque o mercado doméstico reagiu e o volume de vendas cresceu 8,5% nesse período. Na Ford Brasil, o crescimento é de 14%. O setor deve fechar o ano com vendas totais de 3,1 milhão de veículos, um crescimento significativo frente aos 2,8 milhões comercializados em 2008.

Para reduzir os impactos da crise, nossas principais estratégias foram a contínua oferta de veículos demandados pelo consumidor; foco especial no processo de venda e pós-venda; programas de financiamento atrativo, fortalecendo o conceito preço e prazo; manutenção da capacidade produtiva dentro da demanda de mercado; e integração de toda a equipe de trabalho. A empresa vai investir mais R$ 4 bilhões no país e, deste total, R$ 2,8 bilhões serão aplicados no Nordeste, com forte concentração nas operações da Bahia. Os recursos serão investidos principalmente na adequação da capacidade produtiva, desenvolvimento de produtos e tecnologia e em engenharia de produtos.

Para o próximo ano, estamos trabalhando com um cenário interno bastante favorável segundo as projeções de crescimento do PIB em 5%, uma expansão industrial entre 5% e 6%, inflação sob controle na casa dos 4,5%. A expectativa para o setor automobilístico, em 2010, é de vendas de 3,3 milhões de veículos. A Ford não divulga projeções de vendas, mas vamos buscar mais penetração no mercado e continuar a curva de crescimento que se mantém há seis anos. "Este ano devemos ultrapassar a marca dos 300 mil veículos".

# Jaques Wagner

Quando a crise internacional se impôs ao mundo, o presidente Lula colocou seu patrimônio político em jogo ao prever uma marola, em vez de um tsunami, e encorajar empresários a continuarem investindo e trabalhadores a continuarem consumindo. Ele fez a sua parte e nos estimulou a fazer a nossa. Sem tirar os pés do chão, acompanhamos o seu otimismo e hoje os fatos e os números mostram o acerto da nossa política.

O PIB da Bahia cresceu 2,3% no terceiro trimestre, enquanto, no mesmo período, o Brasil recuou 1,2%. Nossa projeção de crescimento anual de 1,5% pode até ser superada, em função dos bons números que estão sendo anunciados no quarto trimestre. O comércio cresceu 10% em outubro, a construção civil continua em expansão. A Bahia gerou 75 mil novos empregos desde o início do ano - 13 mil só no último mês. Lideramos a geração de empregos formais no Nordeste. Este saldo positivo resulta do acerto da política econômica e dos programas sociais do governo Lula, potencializados por ações articuladas com o nosso governo. Fazer mais por quem mais precisa é o princípio orientador das nossas ações. Estou gratificado pelo impacto positivo de programas como o Água Para Todos, o Topa, o resgate do SUS, a recuperação das estradas e pelos grandes projetos de infraestrutura, como o Porto Sul e a Ferrovia Leste-Oeste. Fico especialmente feliz pela avanço da agricultura familiar e destaco também o peso cada vez maior do Oeste na agricultura baiana e brasileira

Salvador ganhará ainda mais visibilidade com a Copa 2014, não só por sediar parte da competição, mas por melhorar nossas condições de vida. Já fizemos o Complexo Viário 2 de Julho, as obras da nova Rótula do Abacaxi e parte da Via Expressa estão a pleno vapor e, junto com a Nova Fonte Nova, se somada ao conjunto de intervenções que prepara a capital para o evento.

Enquanto se torna mais justa socialmente, a Bahia está cada vez mais competitiva e se consolida como um dos melhores destinos para investimentos privados. Só a ampliação da Ford mobilizará R$ 2,4 bilhões, e a Braskem já confirmou mais R$ 640 milhões. A mineração ganha cada vez mais importância: além da extração de ferro na região de Caetité e de minerais não-metálicos na região de Casa Nova, temos em Itagibá, já em operação, a maior mina de níquel da América Latina, fruto de um investimento de R$ 450 milhões.

Há muitos números animadores. Mas seriam apenas índices econômicos se não tivessem repercussão na vida das pessoas. Ai está a razão maior da minha felicidade com o saldo de mais um ano de trabalho. Avançamos a passos seguros rumo à redução das desigualdades sociais, e os resultados da PNAD atestam isso.

A chegada do ano novo, com a projeção de crescimento da economia brasileira entre 5% e 6%, redobra o nosso otimismo, sem perder o realismo jamais. Trabalharemos com dedicação ainda maior e teremos, com toda certeza, um 2010 de muito sucesso. Feliz ano novo!

AGECOM

Jaques Wagner, Governador da Bahia

SEI - Informação com credibilidade

Em 2010, a SEI completa 15 anos como instituição oficial de estatística e informações geoambientais da Bahia, uma responsabilidade tão grande quanto o tamanho do estado que é objeto de seus estudos e pesquisas.

Ao longo destes anos, a SEI estabeleceu um diálogo aberto e de confiança com a sociedade, produzindo informações com rigor metodológico e análise objetiva dos dados, conhecimento que abraça a riqueza e a diversidade do território baiano.

SEI 15 anos

www.sei.ba.gov.br

SEI Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Bahia Terra de Todos Nós
Secretaria do Planejamento

# Investimentos podem chegar a R$ 14,7 bilhões até 2013

## Ford e Braskem anunciam investimentos de R$3,4 bilhões no Estado

MÔNICA MELLO

Apesar da retração de alguns investimentos ao longo do ano, resultado da crise econômica e financeira mundial, a Bahia garantiu investimentos importantes em 2009. De janeiro a setembro, foram assinados pelo governo do Estado mais de 150 protocolos de intenção com indústrias interessadas em se instalar em municípios baianos. Os investimentos totais previstos chegam a R$ 14,7 bilhões e a expectativa de geração de mais de 34 mil empregos, para o período 2011-2013, segundo dados da Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração (Sicm).

Nos primeiros nove meses de 2009 foram assinados mais protocolos de intenções do que em todo ano de 2008, e mais do que o dobro de 2007, mesmo com a crise financeira mundial. Dos protocolos firmados, aqueles que estão em implantação – empresas que ainda não iniciaram a produção – representam R$ 7,7 bilhões de recursos para o período 2009-2010. São 122 empresas em implantação e três ampliações, que devem gerar 12,7 mil empregos.

Em 2009, 11 empresas entraram em operação e cinco concluíram as reformas para ampliação, gerando 967 empregos diretos, e investindo R$ 107 milhões no Estado. Segundo a assessora técnica Rosângela de Marco, a Sicm apostou na descentralização dos investimentos, conforme previsto no Plano Plurianual de Investimentos do governo estadual. Os novos investimentos, explica a assessora, estão mais concentrados no interior do estado. "Demos uma guinada", diz ela.

O reposicionamento do Polo Industrial de Camaçari, que ganhou em outubro um Guia de Atração de Investimentos, editado em conjunto pela Sicm, Fieb e Cofic, que elenca 23 oportunidades de negócios, foi outra ação importante, com reflexos positivos na área industrial. Outros projetos especiais de cunho estruturante estão em preparação pela Sicm, como a revisão do Plano Diretor da Baia de Aratu e do CIA Norte e o Plano Diretor da área industrial do Porto Sul.

Com o pré-sal, as perspectivas também são boas, especialmente para a área naval, já que a demanda por embarcações para exploração de petróleo promete alavancar a construção de navios, sondas e plataformas no País. A Secretaria Extraordinária da Indústria Naval e Portuária (Seinp) foi criada para dar um foco exclusivo às iniciativas do setor. Um dos primeiros desafios da nova secretaria, vinculada administrativamente à Sicm, é a implantação de um moderno estaleiro de grande porte para a fabricação de embarcações off shore na região de São Roque do Paraguaçu.

Além disso, a Seinp já mapeou cerca de uma dezena de áreas na Baía de Aratu aptas a produzir módulos para plataformas de petróleo pela iniciativa privada. Paralelamente a isto, duas grandes plataformas de perfuração (as P-59 e P-60) estão sendo construídas no atual canteiro da Petrobras em São Roque do Paraguaçu. Juntos, estes projetos somam investimentos da ordem de R$ 1,7 bilhão, representando a geração de mais de dez mil postos de trabalho.

**DESTAQUE** Duas das maiores empresas instaladas no Pólo Industrial de Camaçari, anunciaram, no último mês de novembro, investimentos significativos em suas unidades baianas. Beneficiada pela extensão do regime automotivo, um programa que reduziu o Imposto de Importação em troca de investimentos voltados para a exportação, a Ford divulgou que ampliará em 20% sua capacidade de produção, passando de 250 mil veículos/ano para 300 mil veículos/ano. Dos R$ 4 bilhões anunciados pela multinacional, a serem aplicados de 2011 a 2015, R$ 2,4 bilhões serão para a unidade baiana, onde são produzidos as linhas do compacto Fiesta e do utilitário Ecosport. Está prevista a geração de mil novos postos de trabalho.

Segundo a empresa, atualmente o Complexo Industrial Ford Nordeste responde pela criação de 8,4 mil postos de trabalho diretos e cerca de 90 mil indiretos - sendo 90% mão-de-obra local. Além disso, desempenha um papel importante na dinamização da economia regional, impulsionando o comércio, os serviços e investimentos na melhoria da infraestrutura urbana e ensino.

Também em novembro, a Braskem assinou acordo com o governo do Estado, assegurando o aporte financeiro de R$ 640 milhões a serem aplicados na ampliação de suas linhas industriais do Pólo de Camaçari, geração de novos empregos e modernização tecnológica.

Os investimentos da Braskem foram garantidos mediante a redução da tributação sobre a nafta – principal insumo do Polo Petroquímico – por parte do estado. A tributação, que hoje é de 11,75%, passará para 10% até março de 2010, diminuindo para 8% até setembro, chegando finalmente a 5,5%, até março de 2011. A mudança da carga tributária já foi publicada no Diário Oficial, por meio do decreto nº 11.807 e terá início imediato.

PABLO BARBOSA/ SEPLAN

**Moderno estaleiro irá fabricar embarcações off shore na região de São Roque do Paraguaçu**

# Bahia: recorde de emprego

## Até novembro, foram mais de 75 mil novos postos

ALOÍSIO PONTES

Com o maior saldo de emprego do Nordeste e a sétima colocação no ranking nacional, a Bahia criou 75.424 postos de trabalho com carteira assinada nos 11 primeiros meses de 2009, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O saldo é recorde histórico para o período. Os Serviços com 27.002 empregos formais, a Construção civil com 24.173 e o Comércio com 13.524 postos de trabalho responderam pelos maiores saldos. "Os indicadores do mercado de trabalho não refletiram as previsões pessimistas feitas no início do ano, ainda sob os efeitos colaterais da crise econômica internacional. As empresas reagiram e os empregos continuaram a ser gerados", analisa o coordenador de Pesquisas Sociais da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Laumar Neves de Souza.

O secretário estadual do Trabalho, Nilton Vasconcelos, destaca que "os 13 mil empregos gerados em novembro estão relacionados, por exemplo, a programas como Minha Casa Minha Vida e a obras do PAC, que incrementam o setor da construção civil, contribuindo para aquecer os demais setores". Vasconcelos acredita que a Bahia terminará o ano com um saldo positivo de mais de 70 mil empregos. "O mês de dezembro apresenta, historicamente, um saldo negativo em todo o país. Ainda assim, estamos confiantes de que fecharemos o ano com um saldo bom".

Alguns aspectos apontados pelo coordenador da SEI como importantes instrumentos para a recuperação dos níveis de empregos foram as ações do poder público, como redução de impostos que impactaram positivamente o setor comercial, redução de juros e oferta de crédito que deram maior flexibilidade às empresas, e as obras do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) que tiveram grande influência no crescimento das contratações na Construção Civil, segundo setor com maior geração de empregos no período.

> CRISE NÃO AFETA MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA BAHIA, ESTADO QUE LIDERA A GERAÇÃO DE POSTOS NO NORDESTE

"Quando analisamos a Construção Civil, percebemos que dois segmentos específicos alavancaram a criação de vagas, a construção de edifícios e as obras de infraestrutura", explica. "Particularmente em Salvador, podemos destacar grandes investimentos do PAC, como as obras de saneamento na Avenida Paralela e Imbuí, o novo emissário submarino e as intervenções na Rótula do Abacaxi e a Via Expressa", diz.

A expansão da Construção Civil pode ter tido impacto no setor de Serviços. Até outubro, o subsetor mais importante nesta categoria foi o do Comércio e Administração de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos e Profissionais, correspondendo a 46,6% de seu saldo final. No Comércio, o subsetor que teve o maior dinamismo até outubro foi o segmento varejista (75,8%). "É importante observar que neste subsetor um dos itens de maior consumo foram alimentos e bebidas, reflexo do aumento da renda".

**MICROEMPRESAS** A máxima de que tamanho não é documento pode facilmente ser aplicada ao mercado de trabalho entre janeiro e outubro. As microempresas foram gigantes na geração de vagas este ano. Os empreendimentos baianos registraram um saldo de 51.441 empregos nos 10 primeiros meses do ano (de um total de 62.183 postos). No Brasil o saldo foi de 1.043.918. "As grandes empresas dependem das relações comerciais com países que foram mais fortemente impactados pela crise internacional. Como o mercado interno se manteve aquecido, esta pode ser uma das explicações para estes bons resultados", avalia o coordenador da SEI, Laumar Neves de Souza. "Na Construção Civil, segundo o Sinduscon, não é incomum várias microempresas se reunirem para uma única obra, o que também implica em contratações", lembra.

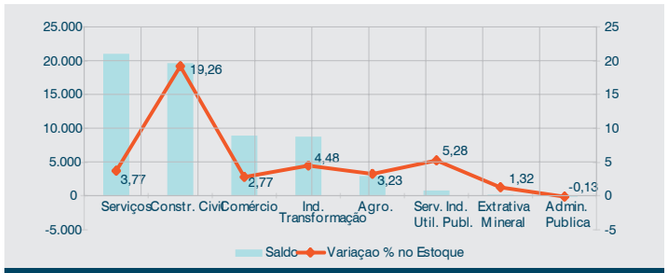
O microempresário Adilson Bitencourt faz parte desta estatística de geração de empregos. À frente de uma loja de confecções e acessórios há três anos, sempre trabalhou ao lado da esposa. Mas este ano já contratou duas funcionárias e uma estagiária. "Nas datas festivas chegamos a atender até 100 pessoas por dia", diz o microempresário.

AGECOM/ DIVULGAÇÃO

O secretário estadual do Trabalho, Nilton Vasconcelos

DIVULGAÇÃO

As microempresas foram gigantes na geração de vagas este ano




**Comportamento do emprego formal por setor de atividade econômica Bahia, Janeiro a outubro - 2009**

Fonte: SEI/IBGE
* Dados sujeitos a retificação

caderno especial
Bahia em NÚMEROS
ANO III
SEI 15 anos

# Mercado externo prejudica exportações baianas

## Em meio à crise, China ascende como principal parceiro comercial da Bahia

MÔNICA MELLO

Um ano marcado pela queda da demanda no mundo, em decorrência da crise financeira internacional, provocou a perda de preços dos produtos, concorrência acirrada, além de taxa de câmbio desfavorável aos exportadores. Essa é a avaliação do Promo (Centro Internacional de Negócios) para o comércio exterior baiano em 2009. Segundo o coordenador de Inteligência Comercial do Promo, Arthur Souza Cruz, por conta desse cenário adverso, as exportações baianas devem fechar o ano com uma redução em torno de 20% em relação aos resultados de 2008, alcançando US$ 7 bilhões.

Apesar das dificuldades enfrentadas, há aspectos positivos a destacar em 2009, como as vendas de produtos agroindustriais que, mesmo diante do cenário de crise, mantiveram as exportações em alta de 15% sobre 2008, impedindo uma queda ainda maior das exportações estaduais. Além disso, houve a diversificação de mercados, com a expansão das vendas para a China em 78% – atualmente o maior mercado para os produtos baianos no exterior – e para a América Latina, com crescimento de 8,5%.

A busca por novos mercados para os produtos baianos, uma alternativa aos já tradicionais parceiros comerciais, foi um caminho adotado pelo Centro Internacional de Negócios do Estado da Bahia e também pelos exportadores, na tentativa de minimizar o impacto da queda das exportações. Os reflexos são percebidos no incremento das vendas para países como a Bélgica, com variação positiva de 67%, Emirados Árabes Unidos (72%), Colômbia (335%), Coréia do Sul (207%) e Suiça (177%), na comparação entre outubro de 2008 ante o mesmo mês de 2009.

"Claramente houve uma queda nas exportações com a crise mundial, mas essa queda foi compensada em parte pela ascensão da China como principal parceiro comercial da Bahia, superando os Estados Unidos, e pela prospecção de outros mercados", explica o coordenador de Acompanhamento Conjuntural da SEI, Luiz Mário Vieira. Ele ressalta que o Brasil acompanhou essa tendência, com uma redução nas exportações em torno de 25%, e de 30% nas importações, no período de janeiro a outubro, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior. Na Bahia, os dados relativos ao mesmo período estão muito próximos: -24,2% nas exportações e de -32,3%, nas importações.

Oitavo estado em exportação no país este ano – atrás de São Paulo, Minas gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso e Pará -, a Bahia tem uma participação em torno de 4,5%. Na região Nordeste, ocupa a primeira posição do ranking com 61% de participação.

Souza Cruz faz previsões otimistas para o próximo ano. "2010 deve ser de recuperação, com a volta do crescimento da economia mundial, assim como já acontece com a Bahia e com o Brasil. O aumento da renda e da produtividade deverá, a curto e médio prazos, aumentar a participação das exportações da economia estadual, atualmente na faixa dos 15%, melhorando os indicadores sociais e criando impactos positivos sobre a geração de emprego e renda".

NANDO CORDEIRO

# Cresce o comércio varejista

## O segmento acumula uma expansão de 6,0% no volume de vendas até outubro

ALOÍSIO PONTES

O crescimento do comércio varejista baiano demonstra que o setor já superou os impactos da crise econômica internacional. O segmento acumula uma expansão de 6,0% no volume de vendas nos primeiros dez meses do ano (janeiro a outubro), em relação a igual período de 2008, segundo dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), realizada pelo IBGE e analisada pela SEI. Na avaliação do Coordenador de Acompanhamento Conjuntural da SEI, Luiz Mário Vieira, o crescimento do comércio em 2009 deve ficar entre 6,0 e 6,5% no estado.

No acumulado dos últimos 12 meses, o incremento foi de 5,9%. "A taxa apurada em outubro deixa claro que os impactos da crise econômica internacional foram superados. Os reflexos foram mais fortes nos três últimos meses do ano passado e no primeiro trimestre de 2009. Mas, desde os primeiros meses do segundo trimestre deste ano, o setor vem reagindo", avalia Vieira.

Já para o presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio do Estado da Bahia, Paulo Motta, os números serão ainda mais significativos. "Os resultados observados nos primeiros 10 dias de dezembro nos deixam seguros de que o crescimento neste mês será de 12% em relação a dezembro do ano passado e devemos encerrar o ano também com uma expansão de 12%, na comparação com 2008", afirma Motta.

O otimismo do setor também aparece nas projeções de geração de empregos temporários e, principalmente, na taxa de efetivação destes profissionais. "Estamos criando 15 mil vagas temporárias neste final de ano e 25% deste contingente de mão-de-obra deve ser efetivado em janeiro. Este ponto é altamente positivo, pois em janeiro deste ano a taxa de efetivação não ultrapassou os 5%", afirma Motta. O segmento emprega 250 mil pessoas no estado e 85 mil apenas na capital.

Os bons resultados do comércio varejista estão ligados aos incentivos oferecidos pelo governo, como a redução do IPI, no caso dos eletrodomésticos, ao crescimento da confiança na estabilidade econômica, à geração de empregos, aumento do rendimento dos trabalhadores, maiores facilidades de acesso ao crédito, à elasticidade dos prazos de parcelamento das compras que hoje chegam a 18 meses.

"Também podemos destacar a agressividade dos lojistas e a consequente queda de preços por meio de promoções e o crescimento físico do setor, com a chegada de novas operações, como a ampliação do Shopping Salvador, a inauguração do Shopping Paralela e a entrada da Casas Bahia no estado", avalia Motta. Outra variante que ainda deverá trazer reflexos positivos para o setor, principalmente na venda de bens duráveis, é a queda na taxa básica anual de juros (Selic). A taxa que era de 13,75% em setembro de 2008 caiu para 8,75% em setembro deste ano.

**ALIMENTOS** Dentre as oito atividades que compõem o indicador do comércio varejista, o segmento Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo é o de maior representatividade do setor. Por isto, os crescimentos de 10,7% registrado em outubro e de 8,5% no acumulado entre janeiro e outubro são considerados decisivos para os bons resultados do comércio, fruto do aumento de poder de compra da população, sobretudo de baixa renda, da estabilização dos preços dos alimentos e das constantes promoções das grandes redes. O setor poderá ainda ampliar o crescimento com as vendas de final de ano.

Nos segmentos que não compõem o indicador do varejo, o de Veículos, motocicletas, partes e peças teve expansão de 12,5% em outubro, acumulando uma taxa de 8,1% ano, favorecido pela desoneração tributária do IPI para os automóveis e pela redução das taxas de juros que tornou os financiamentos mais atrativos. Já as vendas de Material de Construção, apesar de apresentar taxa positiva em outubro (3,6%) mantém desempenho negativo no ano (-5,7%). Vale destacar que as grandes obras do mercado imobiliário e de infraestrutura não são do âmbito do varejo.

HAROLDO ABRANTES/ AG. A TARDE

Após sofrer os impactos da crise econômica, o setor teve bom desempenho no segundo semestre

SETOR DE HIPERMERCADOS CRESCEU 8,5% ATÉ OUTUBRO

**Indicadores de Desempenho do comércio varejista baiano Bahia – 2009**

| Atividades | Volume de Vendas(1) | | |
|---|---|---|---|
| | Mensal(2) | | Acumulada no ano(3) |
| | Set. | Out. | |
| Comércio varejista* | 7,2 | 10,1 | 6,0 |
| Combustiveis e lubrificantes | -1,2 | -1,2 | 0,9 |
| Hipermercados, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo | 10,3 | 10,7 | 8,5 |
| Hipermercados e supermecados | 8,7 | 9,4 | 7,4 |
| Tecidos, vestuário e calçados | -1,7 | 15,1 | -1,3 |
| Móveis e eletrodomésticos | 5,7 | 15,3 | 2,0 |
| Art., farm., med., ort. e de Perfum. | 9,5 | 13,8 | 9,2 |
| Equip., mat. de pes., inf. e comunicação | 2,4 | -18,9 | -24,0 |
| Livros, jornais, rev. e papelaria | -12,2 | -1,3 | 12,6 |
| Outros art. de uso pess. e domest. | 37,1 | 26,6 | 36,1 |
| Veículos, motos, partes e peças | 25,7 | 12,5 | 8,1 |
| Material de construção | -6,7 | 3,6 | -5,7 |

Fonte: IBGE/PMC

* O Indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das ativ, numeradas de 1 a 8.

(1) Resulta do deflacionamento dos valores nominais de vendas por índices de preços específicos para cada grupo de atividade.

(2) compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.

(3) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

SEI 15 anos
caderno especial Bahia em NÚMEROS ANO III


ENTREVISTA - Walter Pinheiro

# "Vamos pensar no Estado para o futuro"

SÉRGIO TONIELLO

Ao assumir a Secretaria do Planejamento do Estado, em 19 de março, o deputado federal Walter Pinheiro (PT) recebeu do governador Jaques Wagner a incumbência de usar toda sua capacidade de articulador político, o ótimo relacionamento com a bancada baiana na Câmara dos Deputados e também com deputados de outros estados e a larga experiência nas questões orçamentárias para dinamizar o ritmo de trabalho da pasta e interagir permanentemente com as outras secretarias com o objetivo de tornar realidade os projetos prioritários.

Outra recomendação do governador ao novo secretário: ele ficaria incumbido de ajustar o planejamento da Bahia ao planejamento federal e intermediar assuntos de interesses do estado, nos ministérios e no Congresso Nacional. Nove meses depois, transitando com desenvoltura em todas as esferas do governo e trazendo para si a tarefa de ajustar o orçamento disponível com as prioridades de cada secretaria, Walter Pinheiro, 50 anos, considera que já é possível diagnosticar que o desempenho da máquina estatal sinaliza dados otimistas: "A Bahia registrou expansão de 2,3% no seu Produto Interno Bruto (PIB), no terceiro trimestre de 2009, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Nesse mesmo período, o PIB do Brasil apresentou retração de 1,2%. Foi preponderante para nosso bom desempenho, a geração de 75 mil novos postos de trabalho ao longo do ano e um bem sucedido processo de distribuição de renda. Estas ações, entre outras tantas, resultaram na evolução da renda média do trabalhador, refletindo diretamente nos bons resultados obtidos. O setor de serviços, que deverá fechar o ano com expansão de 3,7%, e o incremento da atividade na construção civil contribuíram para minimizar as retrações sofridas na agropecuária e na indústria em razão da crise na economia mundial que afetou o país como um todo".

> "A POPULAÇÃO DO INTERIOR, QUE CORRESPONDE A QUASE 80% DA POPULAÇÃO DO ESTADO, ABANDONADA À PRÓPRIA SORTE. DECIDIMOS, ENTÃO, ALTERAR ESTE PARADIGMA"

**RESULTADOS** "O ritmo de trabalho em todos os níveis do governo é alucinante, mas podemos encerrar o ano comemorando bons resultados. Em 2010, além de focarmos nossa atenção no cumprimento das diretrizes do governador Jaques Wagner poderemos nos dedicar a outra prioridade que é pensar o estado para o futuro. Como queremos ver a Bahia nos próximos 10, 20 anos? O objetivo do governador Wagner, e sobre o qual nos debruçaremos a partir de agora, é preparar a Bahia para um novo ciclo virtuoso de crescimento e, para que no ano de 2023, quando vamos comemorar 200 anos de nossa independência, sejamos um estado de excelência no contexto nacional".

**NESTE SENTIDO, QUAL SERÁ O LEGADO DO GOVERNO WAGNER? O QUE FOI FEITO NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DE GESTÃO PARA ALTERAR OS PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO?**

*WALTER PINHEIRO* Ao assumir, o governador Jaques Wagner encontrou um estado condenado ao atraso, com uma economia extremamente dependente do petróleo e da indústria Petroquímica. Ou seja, tudo girava em torno de Salvador e da região metropolitana. O interior, com exceção de uns poucos polos de excelência, apresentava fortes desigualdades sociais, baixíssima oferta de emprego, reduzida oferta de serviços sociais, educação, saúde e segurança, renda per capita bem abaixo dos níveis mínimos. Ou seja, a população do interior, que corresponde a quase 80% da população do estado, estava abandonada à própria sorte. O governador decidiu, então, alterar este paradigma, descentralizando as ações sociais do governo, fomentando negócios, gerando emprego e renda e construindo uma nova infraestrutura logística em todo o estado, priorizando os municípios mais pobres, especialmente os localizados no semiárido. Nada de obras faraônicas, mas uma atuação intensiva em todas as regiões para que todos os baianos pudessem ser beneficiados. Hoje, as políticas públicas são direcionadas a partir do conceito de Territórios de Identidade, que na Bahia são 26, aglutinando municípios que se articulam a partir de dimensões culturais, ambientais e socioeconômicas. Passados três anos podemos afirmar, com toda segurança e convicção, que os objetivos estão sendo alcançados. O governo Wagner deu ênfase à descentralização da aplicação de recursos, medida que tem sido fundamental para o crescimento econômico, à abertura de novas frentes de trabalho e à diminuição das desigualdades sociais entre os territórios do estado. Mas, mais do que isso, deu ênfase aos aspectos sociais, buscando melhorar a qualidade de vida de todos os baianos. Saúde, educação e segurança são pontos vigorosamente atacados pelo governo Wagner, desde o início da gestão. Posso afirmar que o ano de 2009 foi um ano emblemático, pois obtivemos avanços significativos tanto no campo econômico quanto no campo social, apesar dos fortes reflexos da crise mundial.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

> "NÃO TEMOS DÚVIDA DE QUE A ECONOMIA DA BAHIA GANHARÁ UM IMPULSO EXTRAORDINÁRIO QUANDO O COMPLEXO ESTIVER FUNCIONANDO "

**COMO O GOVERNO FECHA 2009 EM TERMOS DE REALIZAÇÕES NO CAMPO SOCIAL?**

*WP* Vou citar algumas entre as dezenas de ações implementadas pelo governo do estado. Na área da educação, dedicamos especial atenção aos jovens interessados em ingressar no mercado de trabalho, mas que não possuem capacitação técnica adequada. Criamos os polos de formação profissional, e já são 100 escolas funcionando em todo o nosso estado. Já temos 29 mil jovens aptos para trabalhar principalmente nas áreas de turismo, mineração e de construção naval. Criamos o Centro de Design da Moda, com unidades em Salvador e Feira de Santana. Na área da saúde investimos na construção e recuperação de hospitais. São cinco novos hospitais, em Juazeiro, Irecê, Santo Antônio de Jesus, em Feira de Santana (Hospital da Criança) e em Salvador (o Hospital Geral do Estado, no subúrbio) e pelo menos 400 Postos de Saúde da Família (PSF). Estamos realizando o maior programa de saneamento e abastecimento de água do Brasil. A meta é beneficiar 2 milhões de baianos sem acesso a água. Abrimos 1.600 poços e dezenas de barragens e sistemas de abastecimento de água. O Programa Minha Casa, Minha Vida tem número recorde de famílias atendidas no comparativo com outros estados brasileiros. São 32 mil famílias com renda de 0 a 3 salários mínimos já atendidas. E já garantimos ingresso no programa para outras 12 mil famílias. E mais 19 mil conseguiram casa própria por meio dos vários programas habitacionais existentes. Temos investido continuadamente em equipamentos e pessoal especializado para garantir a segurança de toda a população. Aumentamos o efetivo da polícia baiana e o número de delegados. Além disso, oferecendo a eles melhores condições de trabalho, adquirindo viaturas e motos para suprir a demanda e aprimorando substancialmente a comunicação entre os diversos setores da polícia.

**O GOVERNADOR JAQUES WAGNER ELEGEU, AINDA, A QUESTÃO DA INFRAESTRUTURA E DA LOGÍSTICA COMO PRIORIDADES. COMO O SENHOR AVALIA OS AVANÇOS NESTES SETORES?**

*WP* É inegável que a implantação do Complexo Intermodal Integrado de porto (o Porto Sul), ferrovia (a Leste – Oeste), aeroporto (novo aeroporto de Ilhéus) e hidrovia – é o carro-chefe dos investimentos do governo neste setor de infraestrutura. Para a implantação desse complexo logístico, portuário e industrial, que terá investimentos de R$ 10 bilhões, serão abertas no mínimo dez mil novas vagas de trabalho. Não temos dúvida alguma de que a economia da Bahia ganhará um impulso extraordinário quando o complexo estiver funcionando na sua plenitude e que um novo polo de desenvolvimento estará definitivamente consolidado. Estimamos que as obras sejam iniciadas em maio de 2010, começando pela ferrovia. Mas os investimentos em obras de infraestrutura no estado contemplam outras ações relevantes. A começar pela recuperação e manutenção de 13,5 mil quilômetros de nossa malha rodoviária, incluindo 39 trechos que são corredores de escoamento da produção agrícola e industrial. Temos como meta recuperar um total de 25 mil quilômetros de estradas. A construção da via expressa, ou via portuária, que ligará a Br 324 ao Porto de Salvador é outro desafio que estamos vencendo. Com a Via Expressa, exclusiva para o transporte de cargas, o Porto que atualmente recebe 250 mil contêineres por ano, passará a receber até 3 milhões de contêineres. Além disso, quem transita pela rótula do Abacaxi e adjacências não mais enfrentará problemas de tráfego, críticos atualmente. O complexo viário da Região Metropolitana de Salvador, a revitalização do porto de Juazeiro, o Complexo Viário 2 de Julho, a construção da ponte ligando Salvador e Itaparica (Ilha de Vera Cruz), a criação da ZPE – Zona de Processamento de Exportação, de Ilhéus e o Parque Tecnológico de Salvador são outras obras importantíssimas para o crescimento de nossa economia e para a melhoria da qualidade de vida de nossa população. Os investimentos realizados na infra-estrutura nos três primeiros anos do governo Wagner resultaram na geração de milhares de novos postos de empregos. A construção civil, principalmente na parte de saneamento, foi responsável por um terço dos 161.825 postos de trabalho gerados entre janeiro de 2007 a outubro de 2009, com R$ 1 bilhão e 500 milhões em investimentos. São números alentadores e que nos incentivam a trabalhar ainda mais para eliminar as desigualdades sociais no estado.

**EM 2013 TEREMOS NO BRASIL A COPA DAS CONFEDERAÇÕES DE FUTEBOL, EM 2014 A COPA DO MUNDO E EM 2016 OS JOGOS OLÍMPICOS. COMO A BAHIA ESTÁ SE PREPARANDO PARA ESSES GRANDES EVENTOS INTERNACIONAIS E COMO PODERÁ APROVEITAR A OPORTUNIDADE PARA INCREMENTAR A ECONOMIA, OS NEGÓCIOS E, PRINCIPALMENTE, O TURISMO?**

*WP* Tenho dito que esses eventos serão janelas de oportunidades para que coloquemos a Bahia na vitrine mundial e com destaque. Para tanto, precisamos transformar Salvador numa metrópole moderna e atrativa para os visitantes. O sistema viário terá que ser eficiente, os gargalos da mobilidade urbana eliminados, a rede hoteleira modernizada e os profissionais da área de serviços qualificados. Nossa infra-estrutura tecnológica deverá ser de primeira qualidade, e assim por diante. Os eventos esportivos serão o atrativo para que gente de todo o mundo descubra Salvador e a Bahia e para que mais e mais turistas venham para cá. Por isso, no governo estamos investindo pesado para que o turismo seja aproveitado em toda sua potencialidade e estimulado, tanto no oeste quanto na Chapada Diamantina, Costa do Descobrimento, extremo sul e todo o litoral, além da capital, que será uma das sedes dos jogos da Copa de 2014.

> "ESTAMOS REALIZANDO O MAIOR PROGRAMA DE SANEAMENTO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO BRASIL. A META É BENEFICIAR 2 MILHÕES DE BAIANOS"

# A nova cartografia baiana

## São imagens da mais nova geração de satélites em órbita no mundo

LUZIA LUNA

Após quase quatro décadas de defasagem na cartografia básica que revela a Bahia em imagens e informações territoriais, o governo começa a receber os primeiros produtos do arrojado projeto de Atualização Cartográfica do Estado. São imagens da mais nova geração de satélites em órbita no mundo, fotografias aéreas de alta resolução, informações de relevo e curvas de nível, dentre outros produtos que fazem deste o mais completo programa entre os estados brasileiros. Um projeto complexo, da ordem de R$ 36 milhões, realizado no âmbito da Comissão Estadual de Cartografia (CECAR), entidade coordenada pela SEI/Seplan e com a participação de diversos órgãos públicos que, após uma avaliação das demandas constatou a urgência da construção de uma nova base cartográfica digital baiana. O trabalho será concluído ao final de 2010, mas os primeiros produtos já começam a desenhar a Bahia atual. Entenda este projeto e conheça as novas possibilidades que a tecnologia vai trazer para o planejamento.

## Fotografias aéreas de alta resolução identificam objetos de um metro

Um dos produtos de relevância que a nova cartografia baiana vai ganhar são as fotografias aéreas com 80 centímetros de resolução, que permitem visualizar estradas, ruas, casas e outros objetos de até um metro de extensão no terreno. Essas imagens estão sendo georreferenciadas, agregando-se a elas informações de coordenadas e medidas de distância, possibilitando localizar pontos e objetos no território, são as chamadas Ortoimagens.

Esta etapa do trabalho está sendo feita pela empresa Engemap com três aeronaves diariamente no ar, que já sobrevoaram 90% do Oeste baiano. A próxima etapa será fotografar o litoral do estado e, por fim, o semiárido. Enquanto isso, o Exército está com 20 equipes em campo, hoje na região de Barreiras, coletando pontos por GPS para georreferenciar as imagens e coletar dados do relevo para compor outros produtos cartográficos - as Curvas de nível e o Modelo Digital de Superfície (MDS).

O primeiro mostra as linhas referentes às alturas de toda a topografia. Para Oeste, extremo sul e litoral serão entregues curvas de nível com equidistância de 10 metros. Para o semiárido, as curvas de nível terão equidistância de 20m. Já o MDS mostra o relevo em imagem, representando as feições geográficas das imagens projetadas ortogonalmente e com precisão na localização.

DIVULGAÇÃO

Imagens do Oeste são georreferenciadas, agregando informações

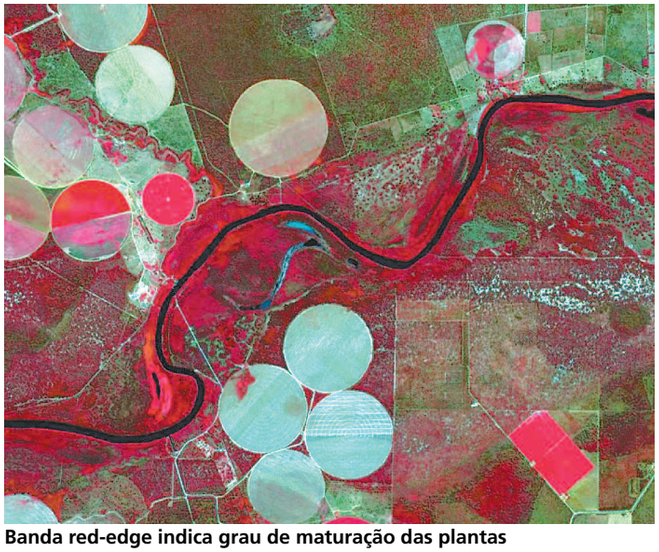
## Imagens de satélite captam teor de clorofila da vegetação

Um dos principais produtos da nova cartografia baiana são os 2016 recortes de imagens de satélite, com cinco metros de resolução cada, que recobrem os 600 mil quilômetros quadrados do território baiano.

O trunfo da Bahia nesta etapa do projeto é a utilização da mais recente tecnologia de constelação de satélites em órbita. A nova geração de cinco satélites, lançada em 2008 pela empresa alemã RapidEye, capta imagens da Terra em cinco faixas espectrais, vermelho, verde, azul, infravermelhos e red-edge. Esta última camada, a red-edge, é a novidade que tornou essa tecnologia a mais utilizada hoje na Europa, pois reage às alterações do teor de clorofila das plantas, um indicador para a vitalidade e o grau de maturação dos vegetais e, portanto, um componente importante para a agricultura na detecção dos tipos de cultura, avaliação de danos e prognósticos de colheitas, assim como para detectar a degradação de áreas verdes.

Esta tecnologia fechou uma lacuna de geoinformações na economia e na ciência mundiais - e agora chega à Bahia, trazida pela empresa Imagem Geossistemas. Os satélites já imagearam 70% da extensão territorial do estado. Desse total, 40% correspondem ao Oeste baiano e estão sob avaliação da Diretoria de Serviços Geográficos do Exército Brasileiro, com a qual a SEI mantém convênio de cooperação técnica. Até junho de 2010, as imagens de todo o território do estado estarão finalizadas. Este material será utilizado para a elaboração de mapas temáticos de bacias hidrográficas, vegetação, uso do solo, dentre outros, formando retratos atuais sobre cada tema, trazendo eficácia ao planejamento e às ações dos órgãos públicos.

DIVULGAÇÃO



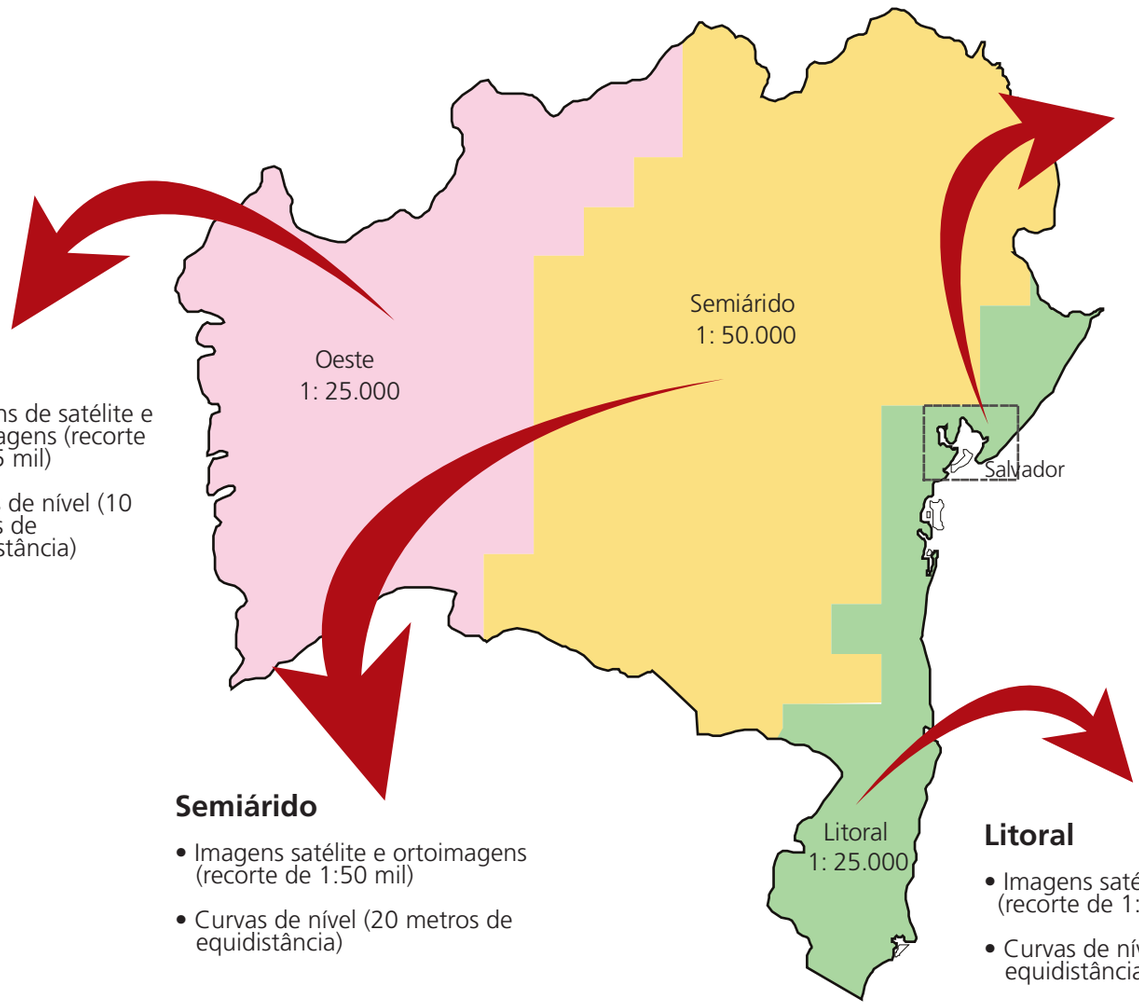
Banda red-edge indica grau de maturação das plantas

## PRODUTOS

### Mapa Oeste-semiárido-litoral

Todos os produtos da nova cartografia estarão disponíveis em mais de 3 mil folhas topográficas, com recortes em escalas diferenciadas para atender às necessidades do planejamento em cada região.

**ATUALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA**
Bahia, 2009




**Oeste**

- Imagens de satélite e ortoimagens (recorte de 1:25 mil)
- Curvas de nível (10 metros de equidistância)

**Semiárido**

- Imagens satélite e ortoimagens (recorte de 1:50 mil)
- Curvas de nível (20 metros de equidistância)

**RMS e Recôncavo**

- Imagens satélite e ortoimagens (recorte de 1:10 mil)
- Curvas de nível (10 metros de equidistância)

* O Recôncavo e a Região Metropolitana de Salvador, áreas de maior adensamento urbano do estado, envolvendo 34 municípios em 10.915 km2, vão ganhar os produtos com maior precisão. Esse recorte visa a atender às necessidades relativas a obras de infraestrutura urbana, como água e esgoto, iluminação e outros.

**Litoral**

- Imagens satélite e ortoimagens (recorte de 1:25 mil)
- Curvas de nível (10 metros de equidistância)

Região Metropolitana de Salvador

Fonte: SEI, 2009.

# Programas sociais reduzem as desigualdades em 14,6%

## Estudo da SEI aponta clara reversão na tendência de concentração de renda

ANA PAULA PORTO

Dentre as fontes de renda da população baiana, a que mais aumentou a sua capacidade de reduzir as desigualdades no Estado foram as provenientes de programas sociais como o Bolsa Família. Os programas sociais, que representavam somente 0,25% do total de renda em 2001, passaram a representar 1,95% em 2008, contribuindo com 14,6% da redução da desigualdade. A conclusão é de um recente estudo realizado pela Coordenação de Estatísticas da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia da Secretaria do Planejamento (SEPLAN)

Segundo o Coordenador de Estatística da SEI, Armando Castro, "o aumento da renda e do número de pessoas beneficiadas pelos programas sociais, em particular o Bolsa Família, a partir de 2003, aumentou o peso desta fonte de renda em relação à renda total da população baiana, contribuindo sensivelmente para a redução da desigualdade no estado". O estudo analisa ainda as pensões e aposentadorias públicas. Se consideradas conjuntamente com os programas sociais e benefícios de prestação continuada, as transferências governamentais seriam responsáveis por 43% da redução de desigualdade na Bahia, entre 2001 e 2008. O maior peso na redução das desigualdades concentra-se no mercado de trabalho (56%) e sua dinâmica causa os maiores impactos na distribuição de renda.

Castro explica que o estudo buscou identificar a contribuição de cada fonte de renda para a queda da desigualdade. Para tanto, foi realizada uma decomposição do Coeficiente de Gini, que mensura a distribuição de renda. Os valores deste coeficiente variam entre 0 e 1, quanto mais próximo de 1, mas desigual é a distribuição de renda. "O Coeficiente de Gini para distribuição pessoal de renda, considerando as pessoas de 10 anos ou mais com algum rendimento, passou de 0,53 em 2001 para 0,49 em 2008, uma clara reversão de tendência concentracionista das décadas passadas", afirma.

NANA GOUVEIA/ DIVULGAÇÃO

Programas de atendimento a pessoas de risco social

IRACEMA CHEQUER/ AG. A TARDE

Políticas de transferência de renda: redução de desigualdade na Bahia

> "AUMENTO DE PESSOAS BENEFICIADAS CONTRIBUI PARA A REDUÇÃO DA DESIGUALDADE EM TODO O ESTADO DA BAHIA"
>
> **Armando Castro** | Coordenador de Estatística da SEI

**TRABALHO** A fonte de renda de maior peso é a renda provinda do trabalho. Em 2001, ela representava 77% do total da renda na Bahia, diminuindo para 73% em 2008. A redução da participação do rendimento do trabalho decorre de um aumento maior nas transferências de renda (aposentadorias e Bolsa Família) por parte do Estado. "O que ocorre é que, mesmo com o aumento do número emprego no Estado, parte da população que não tinha nenhum tipo de renda, ou não conseguia se inserir no processo produtivo do mercado de trabalho, passa a ser contemplada por programas sociais do Governo, o que garante uma maior estabilidade aos rendimentos da família" afirma o economista da SEI, Luís André Alves.

Excetuando os programas sociais, as maiores elevações na participação da renda total entre 2001 e 2008 foram nos benefícios de prestação continuada e juros e outros rendimentos, que aumentaram 167% e 117%, respectivamente. O Coeficiente de Gini para quem recebe remuneração do trabalho passou de 0,57 para 0,54, uma redução de 4,6% entre 2001 e 2008. Com exceção de doações, todas as fontes de renda reduziram o grau de desigualdade, com destaque para os programas assistenciais, que além de se tornarem mais equânimes, foi a fonte de renda que mais elevou sua participação na renda total.

O estudo constatou que rendas do trabalho representam por volta de ¾ do total das fontes de renda na Bahia. "As reduções na desigualdade entre 2001 e 2008 nesta fonte de renda, conjuntamente com a redução em sua participação no total da renda, representaram 55,7% da redução total do coeficiente de Gini na Bahia, conforme evidencia a soma dos efeitos renda e concentração", revela Armando Castro. Segundo o estudo da SEI, a importância das aposentadorias e pensões públicas fica muito evidente com a decomposição do coeficiente de Gini: conjuntamente são responsáveis por 21,4% da redução do coeficiente de Gini da Bahia no período estudado.

# Bahia: aqui a felicidade traz dinheiro.

A Bahia foi escolhida como o destino turístico preferido dos brasileiros*. É um grande mercado que tende a crescer ainda mais com a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016. Mesmo com a crise, a Bahia cresceu. No terceiro trimestre deste ano, o setor de serviços cresceu 5,5% e o crescimento do PIB foi de 2,3%, enquanto no resto do País houve retração. Foram assinados, de janeiro de 2007 a setembro de 2009, 310 protocolos de intenções com empresas interessadas em se instalar na Bahia. A previsão de investimento totaliza mais de R$ 74 bilhões, com expectativa de gerar cerca de 117 mil empregos. Novos investimentos estão sendo tocados como a ferrovia da Integração Oeste-Leste e o Porto Sul, uma gigantesca obra de infraestrutura que vai dar um novo marco ao desenvolvimento da Bahia. No Polo Industrial de Camaçari, a Ford acaba de anunciar um investimento de R$2,4 bilhões na sua fábrica, gerando mais de mil empregos diretos e aumentando a capacidade de produção para 300 mil veículos por ano. A Braskem também anunciou o aporte de R$ 640 milhões a serem aplicados na ampliação e modernização tecnológica de suas unidades baianas. Quinto produtor brasileiro de bens minerais, com mais de 350 empresas no setor, a Bahia é o maior produtor de urânio, cromo, salgema, magnesita, talco e barita, e vem apresentando, desde 2007, os maiores índices de requerimentos para pesquisas minerais do País. Tudo isso mostra que a Bahia é não somente a terra da felicidade, mas também a melhor oportunidade para você dar um destino feliz aos seus negócios.

Bahia
TERRA DE TODOS NÓS
Secretaria do Planejamento

* Pesquisa do Ministério do Turismo, em novembro de 2009.

# Copa do Mundo vai impactar a economia de Salvador

## Serão investidos R$ 1 bilhão na modernização da rede hoteleira na capital até 2014

BRUNO CARVALHO

Salvador, a primeira capital do Brasil, foi escolhida oficialmente como uma das 12 cidades sede da Copa do Mundo de 2014. A cidade, que ostenta inúmeros cartões-postais, como o Pelourinho, o Farol da Barra e a Igreja do Bonfim, apresenta excelente perspectiva para receber o evento e se prepara para isso.

De acordo com o secretário Extraordinário para Assuntos da Copa do Mundo, Ney Campello, a criação de uma secretaria especial para cuidar dos assuntos relacionados ao evento mostra o compromisso do governo com a profissionalização dos agentes que atuarão na Copa e com a infraestrutura e logística que darão suporte. "Criamos um plano diretor da Copa e já estamos na frente das outras cidades, inclusive já temos aberto o edital de construção da nova Fonte Nova".

O secretário informa também que um diagnóstico feito pela Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial, ABDI, afirma que Salvador pode tranquilamente ser sede da copa de 2014. "Vamos adequar a cidade às exigências da FIFA, com base em pontos como hospitais, mobilidade urbana, telecomunicação, rede hoteleira, serviços, portos, aeroportos e segurança pública. Nosso objetivo é deixar um legado pós-Copa para a população baiana".

Para atender aos requisitos necessários, Campello visitou a Soccerex, o maior evento de negócios de futebol do mundo, promovido anualmente pela FIFA e realizado na África do Sul. "Conseguimos avançar num convênio com o Instituto João Havelange para garantir capacitação profissional". No país sede da Copa de 2010, Campello visitou também o Soccer City, estádio que vai abrigar a partida de abertura e o final do torneio de seleções. "Começamos conhecendo um continente com desafios parecidos com os nossos. E queremos fazer uma copa não apenas para turistas.

O governo da Bahia pretende reformar o estádio da Fonte Nova com investimentos públicos e privados. Na apresentação de sua candidatura à cidade-sede da Copa, Salvador anunciou que o estádio será concluído em 2011, com 44.100 lugares. Ainda não foi decidido se o estádio sofrerá uma implosão ou demolição, mas já estão confirmadas outras mudanças no projeto original, como a criação de um terceiro anel, bem mais próximo ao campo, já que a FIFA determinou que fosse retirada a pista de atletismo.

SEI/ DIVULGAÇÃO

ARISTEU CHAGAS/ DIVULGAÇÃO

Secretaria foi criada para cuidar dos assuntos relacionados ao evento

**MULTIUSO** A arena deverá ser multiuso, seguindo os moldes do estádio de Hanover, na Alemanha, com estrutura para receber shows musicais e outros eventos culturais, para dar retorno financeiro e viabilizar sua manutenção. "O investimento será entre R$ 550 e 605 milhões em parceria público-privada. O valor será pago em 15 anos, sendo os três primeiros anos de carência e os 12 seguintes pagos em prestações anuais de aproximadamente R$ 85 milhões", afirma Campello, informando ainda que o governo do estado implantará o Bus Rapid Transit – BRT, um sistema de ônibus de alta capacidade que prevê um serviço rápido, confortável, eficiente e de qualidade, com corredores exclusivos ou preferência para a circulação do transporte coletivo, embarques e desembarques rápidos, através de plataformas elevadas no mesmo nível dos veículos e sistema de pré-pagamento de tarifa. O transporte vai transitar entre o aeroporto e a Fonte Nova, com orçamento previsto de R$ 500 milhões.

Até o inicio da Copa de 2014, serão investidos ainda R$ 1 bilhão na modernização da rede hoteleira do país, além de investimentos federais nas áreas dos portos e aeroportos, incluindo a construção de uma segunda pista no Aeroporto Luis Eduardo Magalhães. Campello ressalta que existe uma cadeia produtiva da Copa que vai beneficiar pequenos e médios produtores.

# POR TRÁS DOS NÚMEROS ESTÁ UMA NOVA VIDA PARA MILHÕES DE BAIANOS.

Bahia
TERRA DE TODOS NÓS
GOVERNO DO ESTADO

## 460 mil baianos alfabetizados em menos de 3 anos.

O TOPA, o maior programa de alfabetização do Brasil, está revertendo um grave e histórico problema da Bahia e tem como meta alfabetizar 1 milhão de baianos até 2010.

TOPA
TODOS PELA ALFABETIZAÇÃO

## 5 novos hospitais.

Já foram entregues o Hospital Mário Dourado Sobrinho, em Irecê, e o Hospital Regional de Juazeiro. A partir de 21 de dezembro, os baianos já podem contar com o Hospital Regional de Santo Antônio de Jesus. E em 2010, o Governo da Bahia entregará o Hospital do Subúrbio em Salvador, maior do que o HGE, e o Hospital da Criança, em Feira de Santana.

SAÚDE PARA TODOS

## Mais de 2 milhões de beneficiados com água e saneamento.

O Água Para Todos, maior programa de água e saneamento do Brasil, está presente em 400 dos 417 municípios da Bahia. Bom para a saúde, para o meio ambiente e melhor ainda para os baianos.

## 17 mil casas entregues em toda a Bahia.

Realizado em parceria com o Governo Federal, através da Caixa Econômica Federal, o Programa Casa da Gente, do Governo da Bahia, está permitindo que milhares de baianos realizem o sonho da casa própria. Outras 47 mil unidades estão sendo construídas ou encontram-se em fase de contratação.

# Catálogo de publicações da SEI

## Publicações 2009

A&D
Biocombustíveis
Janeiro/março
196 páginas

A&D
Reforma do Estado
Abril/junho
370 páginas

A&D Cidades
Conceitos, processos e história
Julho/setembro
263 páginas

A&D Cidades
Gestão e realidades urbanas
Outubro/dezembro
250 páginas

C&P 162
Janeiro/março
116 páginas

C&P 163
Abril/junho
100 páginas

C&P 164
Julho/Setembro
116 páginas

Anuário Estatístico Baiano 2007
v.21 2008
610 páginas

Estatísticas dos municípios baianos
v.1 Litoral Norte
196 páginas

Estatísticas dos municípios baianos
v.2 Litoral Sul
503 páginas

Perfil Financeiro
v.2 2009
236 páginas

Bahia em Números 2008
v.1
124 páginas

## Onde Comprar

Biblioteca Rômulo Almeida, na Av Luiz Viana Filho, 435 - 4ª avenida, térreo
Centro Administrativo da Bahia (CAB), CEP 41745-002 Salvador - Bahia.
**Preço para aquisição:**
R$ 50 Anuário Estatístico, R$ 15 demais publicações.

Publicações disponíveis gratuitamente para download no site:
**www.sei.ba.gov.br**
Mais informações pelo telefone: 55 (71) 3115.4704

## Lançamentos 2010

**A&D Transferência de Renda**
Esta revista destaca o papel das transferências de renda, sobretudo nas suas modalidades diretas. Os artigos buscam analisar a potencial geração de processos de desenvolvimento regional a partir dessas transferências.

**A&D Reflexões sobre a Crise**
A edição traça um balanço do panorama global a partir da crise financeira internacional, abordando principalmente quatro grandes eixos: os impactos econômicos, o ambiente geopolítico, as relações ambientais, e as questões sociais.

**A&D Juventude: Questões, Desafios e Políticas Públicas**
A ideia dessa publicação é reunir um conjunto de contribuições que discutam a questão da juventude a partir dos seguintes eixos temáticos: educação; cultura, esporte e lazer; mercado de trabalho; saúde, sexualidade e fecundidade; violência e políticas públicas.

**SEP 82 – Turismo e Desenvolvimento na Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte**
Edição que traz os resultados da pesquisa Turismo e Desenvolvimento na Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte que teve por objetivo avaliar a contribuição das ações e dos investimentos realizados pelas esferas pública e privada para o desenvolvimento local.

**SEP 83 – Uso Atual das Terras**
A publicação traz informações sobre as bacias da margem direita do lago de Sobradinho. Traça uma análise da dinâmica socioeconômica e ambiental das atividades desenvolvidas na região e seus reflexos no espaço.

**SEP 84 – Trabalho em Questão**
A temática dessa SEP remete ao mundo do trabalho. Essa publicação se estrutura com base em cinco eixos de análise: tendência à desregulamentação das relações de trabalho, Transformação do emprego e novas formas de inserção; flexibilização e precarização; novos recortes do mercado de trabalho; retrocessos no mundo do trabalho e proteção social.

**C&P 165**
Formada por artigos que tratam, entre outros assuntos, do mercado de trabalho e do comércio varejista, esta edição traz uma entrevista sobre a economia da saúde com Jorge Solla, secretário de Saúde do Estado da Bahia.

**Estatística dos Municípios Baianos Oeste v.3**
Título que condensa uma série de dados socioeconômicos sobre os municípios do Território de Identidade do oeste baiano, obtidos dos registros administrativos (2007/2008), cedidos pelos órgãos públicos. Traz informações dos indicadores e pesquisas oficiais, além de dados geográficos e ambientais.

**Estatística dos Municípios Baianos Vitória da Conquista v. 4**
Apresenta um panorama dos municípios do Território de Identidade de Vitória da Conquista com base em dados administrativos (2007/2008), cedidos por órgãos públicos. Aborda também os dados obtidos em pesquisas e indicadores oficiais, além de trazer informações geográficas e ambientais.

**Boletim PED – Carnaval de Salvador**
Publicação sobre o suplemento especial da Pesquisa de Emprego e Desemprego – Carnaval de Salvador 2009 que buscou investigar o que as pessoas residentes na Região Metropolitana fizeram ou pretendiam fazer durante a festa.

**Revista Panorama das Contas Públicas**
A revista *Panorama da Contas Públicas* traz diversos artigos técnico-científicos sobre o tema finanças públicas, buscando abordar a realidade local e nacional.

**CD Panorama da Contas Públicas**
A publicação *Panorama das Contas Públicas* contém um banco de dados, do período de 1994 a 2008, sobre as principais estatísticas de finanças públicas da união, estado e municípios.

**IDE/IDS 2007**
Revista com os resultados de 2007 do Índice de Desenvolvimento Econômico e Social (IDE/IDS) dos 417 municípios baianos. .

**Anuário Estatístico 2008**
Aborda um amplo conjunto de informações sobre municípios baianos. O título é formado por tabelas, gráficos, mapas e cartogramas que trazem as mais diversas informações sociais, econômicas, geoterritoriais e ambientais.

**Bahia em Números 2009**
Edição abarca uma ampla e diversa gama de dados econômicos sociais e ambientais sobre a Bahia referentes a 2008, trazendo uma síntese de informações da estrutura produtiva e representação espacial da Bahia.

# Censo revela importância da agricultura familiar

## Agricultura familiar diversifica produção investindo em produtos do biodiesel

BRUNO CARVALHO

A Bahia é o estado com o maior número de agricultores familiares do Brasil, segundo o censo agropecuário de 2006, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. De acordo com o estudo, cerca de 87% dos mais de 760 mil estabelecimentos de agropecuária existentes no estado pertencem à agricultura familiar, o que beneficia cerca de 664 mil famílias.

Segundo o coordenador de Acompanhamento Conjuntural da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI, Luiz Mário Vieira, apesar das dificuldades enfrentadas na tentativa de se mudar a realidade social das regiões áridas e semiáridas, alguns aspectos positivos já começam a ser notados, como a mudança na forma como o governo vem tratando do tema.

"Geralmente no Brasil a agricultura familiar é voltada para alimentos básicos, como mandioca e feijão. Porém, temos avançado na produção de itens como café e arroz, e já há participação relevante na produção de biodiesel", informa o coordenador, relembrando que em 2007 foi inaugurada em Iraquara (BA) uma nova usina da empresa Brasil Ecodiesel.

A unidade, que utiliza para produção do combustível matérias-primas como a mamona, a soja e o girassol, recebeu investimentos de R$ 22 milhões, e gera emprego para cerca de 35 mil famílias de agricultores.

De acordo com Vieira, hoje em todo o Nordeste existe cerca de 2,1 milhões de estabelecimentos ligados a agricultura familiar, e aproximadamente 665 mil somente na Bahia. "A Bahia possui hoje cerca de 30% dos estabelecimentos do Nordeste, e 15% do Brasil, o que são números bastante expressivos", informou.

ARISTEU CHAGAS/ DIVULGAÇÃO

**Cerca de 87% dos mais de 760 mil estabelecimentos de agropecuária no estado são da agricultura familiar**

O censo agropecuário de 2006 realizado pelo IBGE aponta também o valor de produção dos principais produtos agrícolas da agricultura familiar, destacando a mandioca (91,4% do total), feijão (84,5%), milho (46%) e café (27,6%). Os trabalhadores da agricultura familiar representam 80,9% do total de pessoas ocupadas na agricultura.

**APOIO** E foi entendendo a importância da agropecuária na economia e desenvolvimento da Bahia, que o Governo do Estado passou a destinar maior apoio à agricultura familiar. De acordo com o superintendente da agricultura familiar da Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária - Seagri, Ailton Florêncio, estão sendo desenvolvidas uma série de ações de incentivo, como a ampliação da assistência técnica através da recuperação da capacidade de trabalho da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA, e uma parceria firmada com o Governo Federal para dar assistência técnica a 35 mil assentados de reforma agrária, com a contratação de 420 técnicos e aquisição de equipamentos.

> PARA 2009/2010 A PARCERIA TÉCNICA DO GOVERNO DO ESTADO SERÁ AMPLIADA PARA ATENDER A 100 MIL AGRICULTORES FAMILIARES

"O Governo do Estado firmou em 2007/2008 convênios com organizações e movimentos sociais para dar assistência técnica a mais 65 mil famílias, para 2009/2010 essa parceria está sendo ampliada para atender 100 mil agricultores", afirma o superintendente.

Como medida para destravar o crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, o Governo do Estado assumiu o pagamento de 1% das dívidas do PRONAF A e B, além de ter negociado com o Banco do Nordeste, Brasil e Desenbahia, a ampliação dos prazos de renegociação. Desse modo, todos os municípios do Estado estão aptos a tomar crédito, ampliando a produção agrícola com base familiar no Estado.

O superintendente destaca ainda outras ações, como a distribuição de sementes de qualidade para cerca de 100 mil agricultores por ano, desde 2007, com investimentos anuais na ordem de R$ 10 milhões; a distribuição de 38 mil animais, entre caprinos e ovinos, para famílias de agricultores de baixa renda, com o intuito de melhorar a renda e a genética da produção; a oferta de 2,3 milhões de mudas de cacau, fruteiras e seringueiras para 10 mil famílias na região Sul, e também para irrigantes na região de Bom Jesus da Lapa, um investimento na ordem de R$ 2,8 milhões; e o Programa do Algodão do Vale do Iuiú que beneficiou 700 agricultores familiares, com investimentos de R$ 3,5 milhões aplicados na recuperação da lavoura do algodão em oito municípios, resultando em uma produção de 273 milhões de arrobas de algodão com caroço.

"Essas e outras ações ressaltam o compromisso desse Governo com as famílias agrícolas. Estamos trabalhando a SEAGRI, SETRE e CAR, articulados no fortalecimento do processo de organização dos agricultores familiares," destaca Florêncio.

# Indústria é afetada pela crise

## Recuo do setor mais afetado pela crise internacional foi de 8,1% no ano até outubro

MÔNICA MELLO

O clima de incerteza que dominou a economia mundial com a crise financeira verificada a partir de setembro de 2008, e exigiu medidas fiscais e tributárias para mitigar seus efeitos ao longo de 2009, cobrou sua fatura da indústria baiana. A taxa de produção industrial do estado (de transformação e extrativa mineral) registrou queda de 8,1% no acumulado do ano (janeiro a outubro) em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho da produção industrial baiana acompanhou a tendência de queda verificada no país, que registrou a taxa de -10,7% no acumulado do ano.

"Quando houve uma retração do mercado, em função da crise, a indústria baiana sentiu o impacto, especialmente porque está concentrada na produção de bens intermediários e bens tradable, ou seja, comercializados no exterior", explica a economista Carla do Nascimento, da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Os segmentos que mais contribuíram negativamente foram refino de petróleo e produção de álcool (-18,4%), metalurgia básica (-19,2%) e produtos químicos (-4,6%). Mas nem tudo foi negativo no setor. Dois segmentos apresentaram contribuições positivas no acumulado do ano: minerais não-metálicos (7,6%) e alimentos e bebidas. O desempenho desses dois últimos segmentos está ancorado na capacidade do consumo doméstico e na manutenção das obras na construção civil.

**RECUPERAÇÃO** Segundo a economista Carla do Nascimento, já é possível verificar alguns resultados de retomada da produção industrial baiana. O crescimento de 0,8% da produção industrial em outubro, ante o mês anterior, foi a terceira taxa positiva consecutiva este ano, após acréscimos de 0,2% em setembro e de 5,2% em agosto. Esses últimos três meses, portanto, apontam para o início de uma fase de recuperação em uma situação atípica, tendo em vista que tradicionalmente a tendência de final de ano é de arrefecimento dos indicadores econômicos.

Para o coordenador de Acompanhamento Conjuntural da SEI, Luiz Mário Vieira, em meados de 2010 a indústria deve voltar a patamar semelhante ao verificado no terceiro trimestre de 2008. "Caso não haja nenhum acidente de percurso", faz questão de frisar. Outro fator importante para essa retomada é a confiança do setor empresarial na idéia de que bons ventos devem começar a soprar muito em breve. A Fundação Getúlio Vargas divulgou em novembro a última aferição do Índice de Confiança dos Consumidores e dos Empresários: 109 pontos (pontuação acima de 100 indica otimismo).

Para reduzir os efeitos da crise e estimular o desenvolvimento, o governo do estado também adotou algumas medidas em benefício do setor industrial. O secretário estadual da Fazenda, Carlos Martins, destacou a liberação de créditos fiscais acumulados do ICMS e também a política de atração de indústrias para a Bahia, além dos incentivos. Sobre a liberação de créditos fiscais acumulados, Martins afirmou que "em todos esses anos, acumulou-se um enorme passivo de créditos fiscais que dificultava a atração de novos investimentos e projetos".

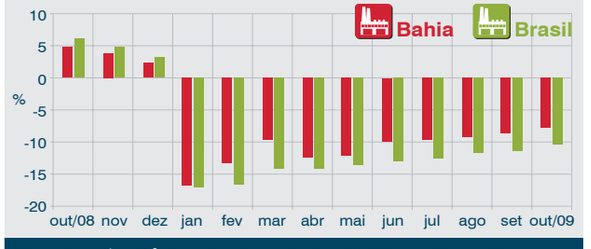
As empresas calçadistas também foram beneficiadas com medidas, pois o governo garantiu a liberação automática de créditos acumulados e as empresas com projetos de ampliação ganharam a extensão dos benefícios até 2020 e o crescimento do crédito presumido.

MARCO AURÉLIO MARTINS/ AG. A TARDE

Mais contribuíram negativamente: refino de petróleo e produção de álcool, metalurgia básica e químicos

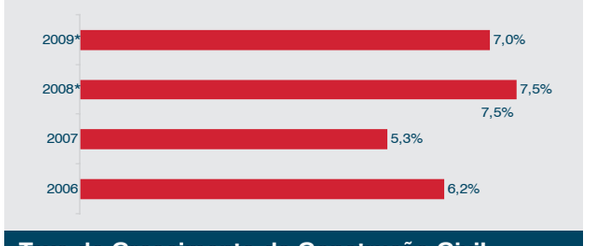
"A INDÚSTRIA BAIANA SENTIU O IMPACTO PORQUE ESTÁ CONCENTRADA NA PRODUÇÃO DE BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS TRADABLE"

**Carla do Nascimento** | SEI




**Produção Física Industrial – Bahia e Brasil**
**Variação acumulada no ano**

Fonte: IBGE
Elaboração: SEI/CAC




**Taxa de Crescimento da Construção Civil**
**Bahia e Brasil, 2006 - 2009**

Fonte: SEI
* Dados sujeitos a retificação

# Índice de confiança do empresariado

## Superintendência desenvolve pesquisa sobre confiança dos setores produtivos

MARIANA GUSMÃO

A SEI lança, em 2010, a Pesquisa de Confiança da Economia Baiana, uma pesquisa que irá sondar as expectativas empresariais quanto ao desempenho econômico do estado. Realizada junto aos setores econômicos, a pesquisa permitirá a construção de um indicador que sinaliza o grau de confiança dos agentes na economia baiana.

O Indicador de Confiança da Economia Baiana (ICEB) traz informações antecipadas, relacionadas ao mês e aos 12 meses seguintes. "O indicador de confiança cumpre o papel de reduzir o grau de incerteza no ambiente econômico. É uma ferramenta a mais para as tomadas de decisões", explicou Armando Castro, coordenador de Estatísticas da SEI.

> INDICADOR REDUZIRÁ A INCERTEZA NO AMBIENTE ECONÔMICO

Desenvolvida pela Diretoria de Indicadores e Estatísticas (Distat), a pesquisa será realizada junto a mais de 40 entidades representativas dos setores produtivos. Compondo a amostra estão as principais associações de dirigentes e sindicatos patronais do Estado.

O questionário da pesquisa procura investigar as expectativas dos empresários sobre o comportamento de variáveis macroeconômicas, contas regionais e sobre o desempenho das empresas dos setores entrevistados. As pergunta buscam qualificar o "estado de ânimo da economia baiana".

A SEI divulgará os resultados do ICEB mensalmente, com índices, análise e resumo metodológico. O ânimo do setor produtivo baiano será classificado em: otimismo, confiança moderada, neutro, leve pessimismo e pessimismo. De outubro a dezembro, a SEI executou a primeira etapa da pesquisa, com a apresentação da proposta, elaboração e revisão da metodologia. A previsão é que a primeira divulgação do indicador seja realizada no início de 2010.

DIVULGAÇÃO

www.sei.ba.gov.br

# 15 ANOS DE INFORMAÇÕES E NÚMEROS PRECISOS A SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO DA BAHIA.

Os dados socioeconômicos e geoambientais dos 417 municípios baianos em 26 Territórios de Identidade são fundamentais para analisar o desempenho do Estado e subsidiar o governo na elaboração de políticas públicas. E, por serem tão importantes, devem ser precisos. Esse tem sido o maior orgulho da SEI nos seus 15 anos de atuação. Elaborar estudos, pesquisas e índices de desenvolvimento com o máximo de exatidão e credibilidade. Trabalhar pelo desenvolvimento da Bahia, mostrando a realidade de todo o Estado.